

O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

Off. de J. L. de S. e J. de S. M. de S. 2-V-1923.

L'ANNO	ASSIGNATURA (paga adiantada)			
	Anno, ou 48 numeros	600	PUBLICA-SE AOS DOMINGOS	PUBLICAÇÕES
	Semestre, ou 24 ditos.	300		Artigos de interesse particular e anuncios. 20
	Para fora augmenta a estampilha			Repetições 10
	ESCRITÓRIO DA REDACÇÃO		DOMINGO, 22 DE AGOSTO	Folha avulsa, no proprio dia 10
	9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11			No dia immediato 20

GUIMARAES, 21 DE AGOSTO DE 1880

A policia civil e o snr.

Administrador do concelho

Não era de crêr outra coisa. Se bem que a bondade do snr. administrador do concelho o torna muitas vezes, quasi sempre, moderado em demasia, o escandalo era de grande importancia para que ficasse impune. A cidade tinha sido vilmente insultada e merecia, precisava uma satisfação plena, cabal para seu desagravo, e s. exc.^a compenetrado d'isso, conheceu que não podia deixar de fazer sangue, porque assim o exigia o seu cargo, acaba de suspender tres policias, um por ter batido desapiadadamente, contra o regulamento, n'um infeliz louco, tratando-o como nem a um animal se consente que tratem, e dois por serem tão glotões e relaxados que desatenden-

do a sua melindrosa posição se baixavam a ir suciar com dois presos, que se affirma com todos os visos de verdade terem mandado cosinhar uma gallinha para a sucia!

Honra seja pois ao snr. administrador por tão honrosa e dignamente se portar n'esta pendencia, em que se feria uma batalha de morte entre o seu conceito e o seu descredito. Honra lhe seja, porque conseguiu assim consolidar e solidificar mais o conceito em que é tido de funcionario zeloso, intelligente e digno.

A policia civil ou o destacamento que ali estava era intoleravel em todos os sentidos. Sem disciplina possivel, sem educação, sem vergonha, apresentava-se ali a cada hora—senão uns, ao menos outros—a conversar mulheres de comportamento duvidoso ou mesmo toleradas; não era difficil vel-os de caneca em punho nas tascas saudando o deus dos bebados,—e sempre transgre-

dindo o Regulamento, agora a palavrrear quando em serviço, logo fazendo-se *lamechas* deante d'uma mulher qualquer; hoje tornando-se espadachins, e amanhã commettendo arbitrariedades despoticas.

Um d'elles o de n.º 14, esse então excedia todos os outros. Lamentamos que sabisse d'aqui porque ainda lhe queriamos d'este logar perguntar se julgava que o cinturão que traz é o tira-pé de que antigamente fez uso, com o qual pensou talvez em nos atemorisar.

Com taes qualidades era de toda a forma impossivel, que o chefe os fizesse entrar nos limites da disciplina. Antes pelo contrario consta que elles instigados por um ambicioso da corporação, falso como Judas, o intrigaram com calumnias que nunca sortiram o minimo effeito, porque acima d'essa peçonha, estão as suas virtudes intellectuaes, o seu exemplar comportamento e a sua activi-

FOLHETIM DO FORMIGUEIRO

A PARTIDA

(EXCERPTO)

Como elle ia triste ao abandonar a terra que o viu nascer, que estremeria tanto!... Que saudade intima que lhe pungia a alma ao transpôr os humbraes da casa, onde passara deseuídoso a infancia, entregue aos cuidados da familia que o amava, e sob cujo tecto a mocidade lhe sorria prasenteira, suavemente embellezada pelos carinhos da mãe querida, que sentia mais ainda do que elle a ausencia que os ia aparta...

E ella chorava, a pobre velhinha, ao estreitar d'encontro ao coração o ente que lhe povoava a alma,

que a enchia de supremo prazer... e as lagrimas confundiam-se... juntavam-se...

Partir quando ella mais se revia n'elle!... Não o vêr agora que ella tanto o estimava, em quem depositava as suas unicas esperanças...

Oh! Ella não podia conformar-se com aquella ideia, que lhe alanceava a alma, que a enchia de pezar, de magna e de dôr!...

Partir!... Que dolorosa palavra!... E partiu.

Ella seguiu-o com os olhos marejados de lagrimas pela encosta acima, até que elle de todo desapareceu no alto do monte... Depois ficou triste... as lagrimas seccaram-se-lhe...

Que mundo de reflexões lhe agitaria o cerebro? Que immensidade de pensamentos lhe prendiam a alma n'um extasi supremo? Que nuvem negra toldara a limpidez d'aquel-

le coração de mãe? Seria um presentimento? Só ella o sabia.

Pobre mãe!...

E elle, tão violentamente arrancado á familia, ao lar, e ao trabalho honesto, foi n'um momento despido das vestes d'operario, para ser bizarramente enfardado; substituiram-lhe o alvião pela arma, o campo onde arroteava a terra, por esse outro campo menos glorioso chamrdo—de manobras.

A familia ficou sem um braço que a ajudava, a industria perdeu um motor que a auxiliava e a nação coube o odioso de lançar nas ociosidades da caserna mais um homem que podia ser um benemerito da patria.

Lisboa.

T. DA V.

dade, promptidão e zelo no serviço. O chefe Moreira é na verdade o policia mais bem educado que Braga para aqui nos tem mandado e ahí ha alguns serviços feitos por elle que patenteiam a sua elevada perspicacia.

Não fallamos assim d'uns e d'outro devido a razões particulares, porque não os conhecemos, nem temos tão pouco amisade com o chefe. Notamos um dia a relaxação em que estavam, reclamamos. Factos mais recentes fizeram com que fossemos mais rigorosos e o resultado foi este, que nós ainda assim lamentamos porque esses desvaireados podem ter familia e esta soffrer privações por sua causa.

A companhia de Banhos de Vizella

E' mau fado que persegue isto de companhias no concelho de Guimarães! Umás ficam em projecto, outras vão a pique depois de ter já as primeiras estacas, e outras ainda ficam em meio depois de ter consumido rios de dinheiro. E' esta a voz da opinião publica, e pelo que vae succedendo com a dos Banhos de Vizella parece ser tambem a voz de Deus.

Na quarta-feira, 18 do corrente, chegou a esta cidade uma commissão de seis cavalheiros vizellenses, com uma representação á camara dos fossos para o cano que deve conduzir as aguas para aquelle estabelecimento thermal, pois que, segundo a asserção dos petiçãoarios, estes já inutilisaram o banho Lameira e inutilisaram tambem o Sol, a bica de beber, etc., com o que não só perderá o municipio, como o governo e os habitantes da localidade, durante os dous mezes e meio de banhos que ainda ha.

A reclamação dos petiçãoarios, que a camara recebeu com a mais delicada attenção e urbanidade, foi de encontro ás disposições da direcção, que ouvindo pedir a suspensão d'aquelles trabalhos até completo acabamento do decauto edificio, respondeu pela bocca de um dos directores da companhia que «não acabavam o estabelecimento e só poriam a funcionar o quarteirão que está concluido, pois não queriam perder e ficar sem os seus capitães, como succedeu nos accionistas do Palacio de Crystal!»

Mas então os Estatutos? A escriptura que decerto se celebrou com a camara? Então que é feito d'esse apregoado sumptuoso estabelecimento thermal que havia de pasmar os nacionaes e maravilhar os estrangeiros, elevando os cavalheiros que dirigiam os trabalhos a uma altura assombrosa, pasmodica? Por ventura isto pôde ficar assim?

A camara é quem deve esmiuçar e resolver este negocio. Faça a vistoria e decida depois, entretanto que nós tambem vamos estudar a questão para a ventilarmos a seu tempo mais detidamente.

O que parece certo, todavia, é que a companhia fez já o que tinha a fazer; isto é, gastou enquanto pôde e para agora por não ter mais que gastar.

ECCOS E FACTOS

Já a formiga...—Então não se querem rir? Os empregados do fisco, esses barreiras de eternas luminarias, porque não gostassem do artigo do nosso ultimo numero, au-

dam em grande azafama, com mais canceira do que a criança que anda a juntar a terra para fazer uma cascata, e tudo isto para vêr se conseguem autoar-nos e levar-nos aos tribunaes, segundo nos acabam de contar.

Parece incrível! Hoje está isto d'uma tal forma, que qualquer *mico* de que um jornal se occupe, pensa logo em querellas, policias e em toda a qualidade d'asneira!

Ora bem desejaríamos ter a certeza d'isso porque então continuaríamos a apontar-lhe as inconveniencias que com o seu serviço tem causado. Vejam se arranjam, sim?

Risum teneatis!—E quem que levemos isto a sério... Não é possível! Ouçam os leitores o que nos diz um dos nossos informadores invisiveis:

Consta por ahí que dois zeladores compraram um carro de melancias e que durante a noite de sabado 14, lhe ficaram a fazer sentinella com receio dos gatunos. No dia durante a feira viam-se os dois zeladores a *policiar* o carro, e imaginava-se que elles andassem comprindo as obrigações do seu cargo, quando o que elles faziam era vêr que tal era a venda da fazenda!

E então? Serve-thes? os zeladores envolvidos e feitos regateiras da praça.

Vejam lá, se isto for verdade, o que não acreditamos, se a gente deve tomar estas coisas a serio...

Destacamento—Foi antehontem rendido o destacamento de policia civil que ahí estaciona, com estação nos baixos da casa da administração do concelho, por igual numero de agentes.

O que d'aqui sahio deixa as mais ignobeis recordações, pelos factos que praticaram alguns dos policias, entre elles o 14, que não se poupava a ministrar empurrões e descomposturas despoticas e indecentes ao povo que o olhava exteriormente com o respeito devido ao agente da segurança publica, mas interiormente com o maior desprezo, aquelle desprezo com que são olhados os miseraveis pobres d'espírito, de quem nem ao menos é o reino do céu. Em todas as corporações ha necessariamente bom e mau, mas na da policia de Braga parece-nos que o mais réles de todos, por não ter sentimentos de dignidade nem pndonor é sem duvida nenhuma o 14.

Pela nossa parte endereçamlo o

de presente ao snr. commissario geral.

Publicação—Está no prelo e brevemente será distribuido o 1.º volume do—Anuario Historico e Estatistico de Portugal e colonias, coordenado por os eminentes escriptores Andrade Corvo, Antonio Serpa, Carlos Lisboa e Pinheiro Chagas.

Esta interessante obra contém dez capitulos, que põem o leitor á altura de seguir as questões mais palpitanes e que mais dizem respeito aos seus interesses.

O seu preço é de 1\$000 reis por assignatura, pagos no acto da entrega e 1\$200 avulso.

Assigna-se: no Porto, na Livraria Civilisação, e na rua do Almada 209—e em Lisboa nas principaes livrarias.

Rifa—A' que no domingo ultimo o Ramiro effectuou no Campo da Feira, não assistiu como nticiaramos, nenhuma das philarmonicas, porque o Ramiro não é d'aquelles que não pensam e adormecem ao som de cantigas. Medita, calcula e depois offerece um premio a quem o levar no enchutro. Bem haja elle, que é seguro.

A causa, pois, de não haver *musiqua* foi o Ramiro não se querer comprometter com os apaixonados das duas philarmonicas que já particularmente tinham pedido para serem chamados os seus.

Isto é ser fino, é até ser matreiro, mas é justo e bem entendido.

Ao snr. L. A. S.—Não recebemos ainda resposta á nossa carta ultima, em que lhe asseveravamos não ter recebido a quantia de que falla, o que não podemos explicar, visto a importancia do assumpto.

Foi a carta effectivamente desencaminhada no correio? E em qual das repartições: na de Guimarães ou na de Coimbra? E' um enigma para nós indecifrável, em que podemos só fazer supposições erroneas, e é duro, muito duro que soffra qualquer innocentemente por um crime d'*imaginação*...

Precisamos a explicação do enigma.

Os Jesuitas.—O nosso collega *A Voz do Povo*, de Lisboa, referindo-se aos boatos de invasão feita pelos jesuitas em Portugal, publica um bem elaborado artigo, que com a maior magua não transcrevemos pela sua grande extensão.

Não podemos porém furtar-nos

á publicação dos *brados* com que o collega termina o artigo, associando-nos assim a elles.

Eil-os:

«Vamos, nada de complacências: fóra com essas tarantulas abjectas que tudo esmerilham e tudo empegnham com a sua baba immuada e delecteria!

A'lerta! contra essa horda de saltadores negros, que só desejam a restauração do absolutismo clerical e politico!

A'lerta contra os ichaeorvos da reacção!

A'lerta contra a «febre amarella» das consciências!

A'lerta contra o «*phylloxera*» dos corações!

A'lerta! álerta! contra os bandidos que fazem guerra á sociedade, á sua organização politica e civil, ás suas origens e ás suas vocações.

A'lerta! álerta! contra os milhafres da liberdade!!!

COMMUNICADOS

—
Sr. redactor.

Veio o sr. Luiz Antonio da Silva á imprensa com o malevolo fim de nos desacreditar, prevenindo o publico de que nos não entregue nada e narrando o facto, diz elle, de lhe comermos um kilo de vacca, que elle mandara para o sr. Baptista, pintor de Cabeceiras de Basto.

Mas o tal Luiz Antonio da Silva deixou a narração incompleta, e d'aquí a necessidade de nós occupar-nos tambem um cantinho d'este jornal.

E' verdade que elle nos entregou um kilo de vacca, mas aconteceu que, chegando ao Arco, não estava allí a pessoa que a devia receber, e então tomamos a resolução de a gastar com a ideia de conduzir outra tanta vacca e de igual qualidade no dia seguinte como realisamos, cujo facto se lhe participou.

Quereria antes o sr. Luiz Antonio que a deixasse apodrecer para que essa vacca tivesse especial perfume que embriagasse de prazer o sr. Baptista, pintor, a quem se propunha obsequiar com mimo tão precioso, ou antes lhe parecia que tendo este presente passado por sua mão assumia um gosto especial, um sabor magnifico?

Era, como se ve da exaltação do sr. Luiz Antonio da Silva, aquelle kilo de carne o seu querido, o seu precioso donativo, e sentiu-se afflicto e consternado quando soube que alguém tão destruidor e tão mau o substituiu por outro, de igual peso e qualidade.

Ora, sr. Luiz Antonio da Silva deixe-se estar na sua officina, entregue a um trabalho honrado, e não venha para publico insultar ninguem, que isso é mais bonito. Mesmo porque nos fez aproveitar agora a occasião de lhe perguntar — quando nos ha-de pagar a condução da vacca? Bem sabe que está em divida e é preciso pagar.

Por hoje mais nada.

Domingos Tabula, cocheiro.
66 Manoel Ferreira, conductor.

—
Sr. redactor.

O celebre padre musico-batoteiro a nada se moveu, nem deixou ainda de ser o *testa de ferro* das celeberrimas rotas que o mandam! Comprometteu-se com ellas em empenhar-se para me votar fóra da casa em que vivo, e cumpriu, mettendo intrigas ao senhorio e fazendo-se echo das calumnias que as rotas creaturas contra mim levantaram. Faltava-lhe mais esta para juntar á collecção das scenas degradantes que tem praticado, com aquella pericia e habilidade que todos lhe reconhecem e com especialidade os musicos com quem convivia antes de o expulsarem do seu gremio.

Provavelmente é porque a queixa é feita n'um *Formigueiro* — «o grande jornal dos pobretões», como disse no domingo ultimo uma rota? Pois será, mas o que é certo é que o jornal apesar de pequeno e pobre ainda não precisou das esmollas de semelhante *dominha*, e em dignidade e sentimentos está-lhe muito superior.

Ao sr. Arcipreste continuo a pedir que vigie de perto este padre dotado dos mais relaxados costumes, que já tem estado suspenso da missa não só pelos seus actos corruptos como por se metter a regente de orquestras.

Guimarães 19 de agosto de 1880.

Domingos José da Silva Guimarães
67 (O Anacleto)

FRANCISCANADAS

Eu tenho ouvido sempre a homens bem sisudos, Dizer que a voz do povo traduz a voz de Deus, E é em vista d'isto que em versos façanhudos Passo a fallar d'uns justos com cara de judeus.

Apenas os conheço (fallando com franqueza)
Peló fiel retrato que d'elles se me fez;
Não julgó, no entanto, tratál-os com dureza,
Porque o melhor da festa irá p'ra outra vez.

Vejamos o que dizem centenas de sujeitos
A quem uns tres ou quatro zurzindo vão sem dó,
Por isso que a mandar já estão d'ha muito affeitos,
E julgam, porventura, que «aquillo» é d'elles só.

Se o pobre S. Francisco uzasse d'espertesa,
Não fosse simplesmente um lorpa, um bom-serás,
Corria á ponta-pés a «arunchosa» Meza,
Com quem não faz farinha o proprio Satanaz.

Mas o bondoso santo, que está velho e cansado,
Entende que já agora não vale affligir,
Por isso que bastava gritar: «Estou logrado!»
Para que os taes patuscos largassem a fugir.

Faz bem o bom do santo. Não quer encommódar-se
Está no seu direito. E soffra quem soffrer...
Que os «typos», no entanto, sem o menor disfarce
A' sombra do seu manto só tratam de viver.

Porém... Repára, ó Chico! Se quêdo continuas,
Não demorará muito que fiques sem camisa;
E essas desventuras, ai! não serão só tuas,
Pois tens centos d'irmãos, e é gente que precisa.

Não deixes que te cômam; bem basta o decorrido;
Enxota a camarilha que se encostou a ti;
Tambem não os persigas, porque é tempo perdido
Que as qualidades d'elles nem eu as digo aqui.

Desde o mais veloz criado ao «imperial» ministro,
Serventes, deputados e enfermeiros enfim,
Possuem todos elles aspecto mais sinistro
Que aquelle que tem odio á cruz e ao alcerim.

Eu cá (palavra d'honra) se agora em vão praguejo
Vinganças mil tirava se fosse teu irmão,
Trazia as peças «todas» do castello do Queijo
E havia de correl-os a tiro de canhão.

Porém, não te sou nada; e nem p'lo mundo inteiro
Aceitaria enxerga n'esse teu hospital,
Para evitar trabalho ao padre e ao coveiro
Que tinham d'arranjar-me o «rendez-vous» final.

Porto, 14—8—80.

O IMPLACAVEL.

MUDANÇA

69 ANTONIO Augusto Ribeiro Dantas, alfaiate de facto de senhora, actualmente morador no largo do Tural n.º 76, dá parte ás suas excellentissimas freguezas que no proximo S. Miguel, muda o seu estabelecimento para a rua de Camões, (antiga rua Nova das Oliveiras) n.º 92, aonde espera continuar a merecer as ordens das mesmas excellentissimas senhoras.

CORRESPONDENCIAS

(Dos nossos correspondentes)

Lisboa, 18 d'agosto

Vamos dar principio á rude tarefa que nos impozemos.

O nosso programma, que será inalteravelmente cumprido, é simples e despretencioso. A Verdade será a nossa divisa em todas as ques-

tões que tenhamos a tratar, e em todas as nossas causas tremulára a bandeira immaculada da Justiça. Que os leitores nos desculpem as faltas que commettamos.

—Esteve concorridissimo o «meeting» promovido pelo illustre deputado opposicionista Magalhães Lima, no palacio do visconde d'Assese, ás Janelas Verdes.

O corajoso republicano apresentou o seu programma, sem grandes declamações oratorias, sem exclamações ruidosas. A sua palavra inspirada fez-se ouvir cordealmente, sendo bastante applaudido.

—A commissão encarregada de descobrir a sepultura do grande epico Luiz de Camões, requereu que se lhe concedesse pelo ministerio das obras publicas os auxilios necessarios para proceder ás precisas excavações no convento de Sant'Anna, comprometendo-se a repór tudo no seu logar. Foi deferido o requerimento.

—Hontem, ás tres horas da tarde cahiu na proa da corveta «Bartholomeu Dias» uma fragata de carga, enchendo-se pouco a pouco de agua. Os tripulantes salvaram-se como puderam. Estranhou-se bastante que o official de serviço na «Bartholomeu Dias», avisado decerto do sinistro, não prestasse socorro aos afflictos tripulantes da fragata.

—Vae publicar-se n'esta cidade mais um jornal intitulado «A Federação». Tivemos já o prazer de analysar a gravura da cabeça d'este novo campeão das ideias avancadas. E' um trabalho primoroso, devido ao buril do nosso distincto amigo Lugman y Sygman, que tem tanto de modesto como intelligente. Que o nosso amigo nos desculpe estas palavras, que não são uma lisonja, mas sim a expressão da verdade.

T. DA V.

Porto 18 d'agosto de 1880

Temos entre nós os jesuitas! Mã peste!

Preparam-se para ir habitar uma casa em Villar, em frente do recolhimento das irmãs hospitalarias.

Que vizinhança!

Eles e ellas hão-de dar-se perfeitamente, commummente!

—Angelina Vidal appareceu sabbado no theatro Baquet, no sarau litterario-musical promovido pela Club Rodrigues de Freitas. Leu uma poesia vigorosa, verberando a sociedade rica, elegante que passa embutida nas almofadas dos seus trens, esquecendo-se d'aquelles que morrem á fome á esquina d'uma rua, na habitação miseravel.

Era uma poesia admiravel de talento, de observação, de fino gosto litterario e artistico. A illustre poetisa foi applaudida com delirio entusiastico e cahiu-lhe aos pés uma alluvião de corações, flores, bouquets, pombas, etc. Angelina Vidal é sympathica, rosto redondo, olhar vivo e penetrante. A conversar falla de si como uma criança, com ingenuidade: lembra os seus triumphos, as suas conferencias; mostra-se amiga dos artistas, a sua conversação atrahie e encanta! Com que ansiedade ella esperava o momento de apparecer ao publico! Estava inquieta, agitada, impaciente, nervosa! Quando appareceu, acolheu-a uma prolongada e unanime saudação de palmas que a deixou commovida! Angelina Vidal tem um grau de embevecimento por estes triumphos, ama estas commoções até esquecer-se que é mulher-mãe!

A innocente creança que a acompanhava, que é sua filha, chorava entretanto no isolamento d'um camarim o abandono de que era victima; sedenta de affagos e carinhos, consolo unico e extremo d'esses pequenos entes! Não incito Angelina Vidal a proseguir na carreira, porque a mulher tem outro destino. Não é em conferencias publicas que ella deve estar, é em sua casa, ensinando seus filhos, amando.

Os bombeiros de Villa Nova de Gaya es-trajaram no domingo um fardamento novo, assistindo a uma missa que se costuma rezar todos os annos na igreja da Serra do Pilar por alma do barão do Corvo, prestante filho d'aquella villa e amigo dos bombeiros.

O fardamento é igual ao da marinha de guerra: elegante, proprio, commodo e bello! Honra ao iniciador d'aquella ideia, o digno commandante, homem illustrado!

A. V.

Coimbra 18 de agosto

Principio esta pelo final da passada. Infeliz menina! Andas sem sorte! A joven Paulina foi despedida de casa de seus amos, parece que por o seu querido Dario ser encontrado no quarto d'ella, o qual se viu entre a cruz e a agua benta, porque ficou fechado, tendo que fugir por uma janella da frente em mangas de camisa.

Mais tarde foi o Dario pedir de joelhos ao amo da sua amada que lhe desse o casaco e o bonet que lá tinha ficado. Se não foge, que tarreia!... O caso já não era estranho, mas agora que já cahiu o rato...

—Diz a joven Anna Pedra que se despediu da Fabrica do Peló em Santa Clara: talvez que a menina não se lembre do que lhe disseram no seu lindo rosto, na segunda-feira, ao chegar á fabrica—que para si estava o trabalho acabado n'aquella casa.—Que diz a isto? Despediu-se ou despediram-na? Era-lhe melhor dar menos á linguá.

—No domingo houve a costumada festa da Senhora da Nazareth, não faltando as merendas no areal do Mondego. Admirei-me do regosijo de todos, mas espantou-me deveras o vér lá o rancho do Romil. O deus Baccho foi bem adorado, tanto que eu d'onde estava presenciei alguns devotos a descrever as e as. O que parece incrível é que na volta as vigias os deixassem passar sem lhe votar o imposto correspondente aos ódres... Tambem houveram algumas desordens e prisões. Um individuo, para se livrar da garra policial, introduziu-se em uma barraca de tomar banho, ficando o policia a gritar que lhe acudissem. N'este barulho quem teve mais culpa foi a policia, que nao apasiguou, mas antes pôz tudo em confusão.

Pena tenho eu que estivesse tão escuro, porque não só queria conhecer os desordeiros, como saber o n.º do policia que puchou pelo réffe para o estarmos aqui para vergonha dos seus collegas e prevenção do publico, porque a lei não manda puchar por tal arma senão em defesa propria. Foi o dia das desordens, pois diz-se que quando o snr. comissario foi para a repartição tinha 24 presos a que dar destino, dos quaes se afirma terem sido postos em liberdade os mais criminosos e retidos os de menos culpas. Tudo assim é.

—No dia 17 foram julgados em audiencia geral dois réos accusados de extravios de fazendas na estação do caminho de ferro em Coimbra. Foram condemnados: um em 30 dias de prisão, remidos a 200 reis por dia, outro em 30 dias remidos a 100 reis.

Por pouco valia mais mandal-os embora, porque d'esta maneira continuam na mesma, por não temerem o castigo que lhe dão. Isto longe de servir de emenda a estes ou a outros, é antes um incentivo a novas proezas.

O snr. inspector da companhia ficou pouco satisfeito com a sentença que o snr. juiz deu aos presos.

Até á semana.

GAIBEIRO.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

64 **MR. Francisco Sonsbiè e sua esposa teem a honra de agradecer ao respeitavel publico vimaranense o excellente acolhimento que lhe fizeram**

frequentando o seu estabelecimento no Campo da Feira, e conhecedores do bom gosto d'esta agradavel sociedade, desde já lhe protestam tambem a sua esti-

ma e promettem voltar brevemente acompanhados de uma nova exposiçào de fazendas especiaes, na esperança da continuacào da melhor concorrência.

Aos seus bons freguezes mil e mil agradecimentos.

Francisco Sonsbiè.

Desirée Sonsbiè.

AUXILIAR

Casa de emprestimos sobre penhores

6—LARGO DO PELOURINHO—6

65 **A VISA-SE a quem tenha penhores n'esta casa, vá pagar os juros em debito, no praso de oito dias, a contar d'hoje, pois que findo elle, serão vendidos particularmente.**

Attenção

68 **NICOLAU Antunes de Barros, d'esta cidade de Guimarães n.º 12 a 14, annuncia que se encarrega de fazer toda e qualquer cópia não só de musica como para escriptorios, pelos preços mais commodos. Musica para tocar a 100 reis cada folha e para cantara 200 reis. Tem boa cópia. Quem precisar dirija-se ao mesmo.**

Guimarães 20 de Agosto de 1880.

Niculau Antunes de Barros.

58 **O BARBEIRO Manoel da Rocha Cardoso, do terreiro da Misericordia, avisa os seus amigos e freguezes que do proximo S. Miguel em diante muda a sua loja para o largo de S. Paio n.º 47 e 49, aonde conta ser procurado por todos os que precisem os seus serviços e queiram continuar obsequiosamente a auxilia-lo.**

Venda de machina

55 **VENDE-SE uma machina de sapateiro em muito bom uso, por preço modico. Quem a pretender falle n'esta redacção.**

Typographo

Para qualquer villa ou cidade, offerece-se um typographo, competentemente habilitado a trabalhar em qualquer officina de jornal. Carta a F. J. F., rua de S. Damaso n.º 137, Guimarães.